

Proposta do orçamento de 1988 prevê inflação de 60%

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney enviou ontem ao Congresso Nacional o projeto de lei do Orçamento para 1988, que foi elaborado com base numa inflação de 60% para o próximo ano e um crescimento de 6% para o Produto Interno Bruto (PIB). A receita e a despesa estão fixadas em CZ\$ 3,2 trilhões, levando-se em conta um déficit de CZ\$ 265,8 bilhões. Além do orçamento fiscal, estão consolidados no documento, pela primeira vez, a programação dos recursos referentes aos Fundos da Administração Federal, as operações oficiais de crédito, que antes estavam no Orçamento Monetário e a parcela do orçamento das estatais que depende de inversões da União.

O Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, disse ontem no Palácio do Planalto que dessa maneira o Governo terá um controle maior do déficit público. A necessidade de financiamento líquido incluída nesse orçamento corresponde a 1,27% do Produto Interno Bruto (PIB). A maior parcela desse déficit — 0,75% — será devido à concessão de subsídios, programas de crédito e ao financiamento à agricultura. O financiamento da dívida mobiliária corresponde a 0,35%. O orçamento fiscal em sua composição tradicional responde por somente 0,16% desse déficit. O déficit público previsto para 1988 é da ordem de 2% do PIB, sendo que o restante se refere às despesas sem cobertura dos Estados



O Ministro Aníbal Teixeira promete cotrolar melhor o déficit público em 88

e Municípios e das empresas estatais.

A proposta de orçamento leva em conta uma inflação de 60%, um crescimento de 6% para o PIB e um saldo de US\$ 10 bilhões na balança comercial. O total de CZ\$ 3,2 trilhões será constituído de CZ\$ 2,1 trilhões de receitas correntes, que apresentam um crescimento de 88% em relação à execução prevista para 1987, sendo CZ\$ 605 bilhões originários do Imposto de Renda. Serão colocados no mercado títulos do Tesouro Na-

cional no valor total de CZ\$ 995,6 bilhões, de um total de CZ\$ 1 trilhão das receitas de capital. Deixarão de ser incorporados à receita o equivalente a CZ\$ 216 bilhões, relativos a incentivos fiscais, deduções e restituições.

É a primeira vez que o orçamento inclui os Fundos da Administração Federal em sua programação. O Fundo da Previdência e Assistência Social está calculado em CZ\$ 706,5 bilhões, correspondendo a 32% da

receita do Tesouro, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento deverá alcançar CZ\$ 130 bilhões, que é 6% da receita.

Na parte dos gastos, CZ\$ 1,98 trilhão serão destinados às despesas correntes e CZ\$ 1,23 trilhão a despesas de capital e CZ\$ 20 bilhões para a reserva de contingência. Aníbal Teixeira afirmou que essa pequena parcela para a reserva deve-se ao fato de que a maior parte das despesas já está prevista no orçamento. O Governo modificou o caráter emergencial de alguns gastos, passando a incluí-los nas previsões normais.

As despesas com pessoal e encargos sociais consumirão CZ\$ 551 bilhões e os encargos com a dívida CZ\$ 639,9 bilhões. Os programas sociais receberão CZ\$ 290 bilhões, que representam um incremento de 90,4% em relação às aplicações previstas para este ano, ou um ganho real de 12%, segundo informou Aníbal Teixeira. Aos Estados e Municípios serão transferidos CZ\$ 568,8 bilhões.

Na mensagem enviada ao Congresso Nacional, o Presidente José Sarney afirma que determinou a unificação orçamentária para que o Governo pudesse dar continuidade ao reordenamento das finanças públicas. A seu ver, esse é um importante passo para a compatibilização das várias fontes de financiamento, para a melhor gerência e coordenação das ações governamentais e para a maior transparência do documento orçamentário.